

## **BULLYING: A ESCOLA COMO UM REFÚGIO OU LUGAR PARA VÍTIMAS?**

**Thalia Lima da Silva<sup>1</sup>; Cássia Teles de Almeida Teixeira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG-Câmpus Santa Helena de Goiás, thialima188@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG- Câmpus Santa Helena, cassia.ta@hotmail.com

**RESUMO:** O assunto escolhido, trata-se de como as práticas do bullying interferem nas relações pessoais, sociais e escolar dos alunos, afetando-os em seus aprendizados e desempenhos nos estudos. Este tem como objetivo compreender como o bullying pode ser dialogado em casa e na escola, de forma que haja a conscientização dos alunos, de que este, é uma forma de desrespeito para com os colegas de classe, ou pessoas de toda uma sociedade. Justifica-se o tema escolhido com a finalidade de destacar a importância da escola e família, para a vida social e escolar dos alunos, em que estes devem trabalhar em conjunto para a formação de cidadania das crianças. Os métodos escolhidos são o dedutivo e dialético, pois deseja-se comprovar a veracidade do presente trabalho, através destes. Usar-se-á as pesquisas aplicada, bibliográfica e documental, realizados a partir de livros, monografias e artigos científicos. Para concluir, entender-se-á como é relevante abordar o tema de bullying nas escolas, para que haja a conscientização dos pais e dos alunos.

**Palavras-chave:** Desrespeito; Humilhação; Opressor; Oprimido; Sociedade.

## **BULLYING: THE SCHOOL AS A REFUGE OR PLACE FOR VICTIMS?**

**ABSTRACT:** The subject chosen is how the practices of bullying interfere in the personal, social and school relations of the students, affecting them in their learning and performance in the studies. it aims to understand how bullying can be dialogued at home and at school, so that students are aware that this is a form of disrespect towards classmates or people from a whole society. we justify the chosen theme with the purpose of highlighting the importance of school and family for the social and scholastic life of the students, in which they must work together for the formation of children's citizenship. The methods chosen are the deductive and dialectical, since it is desired to prove the veracity of the present work, through these. it will be used the applied, bibliographical and documentary researches, made from books, monographs and scientific articles. To conclude, it will be understood how it is relevant to address the issue of bullying in schools, so that there is awareness of parents and students.

**Key-words:** Disrespect; Humiliation; Oppressor; Oppressed; Society.

## **INTRODUÇÃO**

Na atual realidade em que se vive, é natural debater sobre determinados tipos de assuntos, das quais não se podia nos tempos remotos. Esta falta de liberdade, fazia com que

muitas pessoas se vissem presas diante do que sentiam e queriam expor diante às pessoas, sejam de sua família, amigos ou sociedade. Alguns temas, ainda que considerados por muitos como polêmico, podem ser debatidos e discutidos, seja em casa, com os amigos e, também na escola.

Apesar de que muitas das pautas a serem discutidas, existem há muitos anos, apenas com a modernidade dos tempos, é que se foi possível trazer à tona assuntos “impossíveis” de serem conversados. Apenas com a entrada do novo século, é que se foi possível notar mudanças em relação ao modo de vida de muitos indivíduos, pois, se socializar com as pessoas, já não era um obstáculo a ser vencido, até porque a Tecnologia começava a se fazer presente na vida de cada cidadão. Mas, apesar disso, inicia-se um mau que existe há muito tempo, mas que apenas teve seu foco voltado para a atenção de todos, com a virada do século XXI: o bullying.

O bullying é um tema que, apesar de ser debatido nas escolas e ser conscientizado comprar de respeito de quem o pratica, muitas vezes, não é considerado como um assunto sério e que deve ser discutido com paciência e cuidado no ambiente escolar. Por isso, justifica-se a escolha deste tema, pois este tem como relevância, destacar como o diálogo em casa e na escola, pode fazer com que os alunos se tornem pessoas conscientes do quão prejudicial é o bullying para a vida social e escolar de uma criança.

Sabendo disso, questiona-se: o que os pais e a escola pode estar fazendo, para que os alunos sejam cidadãos conscientes, de que a prática do bullying é prejudicial na vida de quem o sofre?

Uma das hipóteses, é através de diálogo entre os pais, escola e alunos, para que ambos trabalhem em conjunto, para que não haja essa prática em sala de aula.

Apesar de muitas pessoas terem noção sobre o que é o bullying, não imaginam a profundidade que este alcança ao ser praticado com uma criança. Os impactos que estes causam são imensos e, suas marcas são das mais diversas, em que depressão, pânico e outros distúrbios, são alguns dos danos causados a estes alunos.

Muitos acreditam que a prática do bullying tem início na escola, porém, em muitos casos, este pode ser começado em casa, ou seja, com a família da vítima, por isso, acredita-se que o diálogo entre pais e filhos é a melhor forma com que estes podem estar educando as crianças, pois a escola tem o papel de formar cidadãos, mas são os responsáveis que lhes devem ensinar o que é certo ou errado.

“De fato, a violência conceituada como bullying é observada nas escolas e em outros ambientes como no trabalho, na casa da família, nas forças armadas, prisões, condomínios residenciais, clubes e asilos como pode ser visto na televisão e nos noticiários” (PASSOS, 2011, p.73).

É válido lembrar que “antes de prontamente aceitar esta definição e classificação, é necessário refletir a respeito da medida em que elas possibilitariam a compreensão do cerne da violência” (PASSOS, 2011, p. 73).

A criança deve ter mente que ofensas ao colega de classe, ou a outra pessoa, não é uma “brincadeira”, mas sim algo que traz consequências graves e muitas vezes irreversíveis para aqueles que são oprimidos pelos temidos “valentões”.

## O bullying

não é, de maneira alguma, uma simples manifestação da violência sem qualquer fator determinante. Na verdade, o bullying se aproxima do conceito de preconceito, principalmente quando se reflete sobre os fatores sociais que determinam os grupos-alvo, e sobre os indicativos da função psíquica para aqueles considerados como agressores (PASSOS, 2011, p. 80).

A prática do bullying prejudica não apenas à pessoa que o sofre, mas também quem está ao seu redor, pois, uma vez que se acha uma vítima, o opressor se sente no devido direito de desrespeitar quem está próximo ao oprimido.

Os objetivos desse trabalho são compreender como o bullying pode ser dialogado em casa e na escola, de forma que haja a conscientização dos alunos, de que este é uma forma de desrespeito para com os colegas de classe, ou pessoas de toda uma sociedade; descrever o que é o bullying e as suas diferentes formas inseridas na sociedade; identificar como opressor e oprimido, as crianças que têm contato diário com o bullying; citar as causas e consequências que o bullying traz para a vida de quem o sofre; e, por fim, concluir como a prática do bullying interfere no aprendizado das crianças.

## **BULLYING: O QUE É E COMO INTERFERE NAS RELAÇÕES PESSOAIS E SOCIAIS**

Atualmente, o mundo tem passado por diversas experiências, que tem colocado à prova “o nível de humanidade de cada um”, ou seja, até que ponto o ser humano se importa com o próximo? A falta de tempo, diálogo e, principalmente respeito, tem transformado as pessoas em algo que muitos nem ao menos sabem descrever em palavras concretas o que são, em que o desrespeito, hoje em dia, é confundido com “brincadeira” e quem está no direito de não aceitar este tipo de humilhação, se torna o “chato” ou, simplesmente, o “sem graça” da turma.

O respeito ou amor ao próximo, apesar de serem ensinamentos que podem ser adquiridos na escola ou convívio familiar, muitas vezes não são vistos com grande significância pelas pessoas, em que há várias “desculpas” usadas para justificar o que os levaram a cometer

um ato de crueldade, o tão temível bullying.

Palavra de origem inglesa, tem como finalidade descrever, qualquer forma ou ato de desrespeito, ou seja, é “o ato de bancar o valentão contra alguém” (RAMOS, 2008, s/p). Em que a hierarquia se faz presente no grupo social opressor, a fim de intimidar ou prejudicar mental e/ou fisicamente uma pessoa. Além disso, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (GUIMARÃES, 2009, s/p.).

Muitos se perguntam de onde ele (bullying) vem, como começa, ou o que o causou. Talvez a resposta não seja tão complicada como acham. Às vezes, ela pode ser mais simples do que se imagina. A forma como uma pessoa se veste, o tamanho de suas roupas, como ela conversa, a altura que tem, a sua opção sexual, ou até sendo o mais estudioso e esforçado da turma, são fatores, ou “desculpas”, que os opressores utilizam, para justificar o que os conduziram a agredir verbal ou fisicamente a vítima.

O bullying “ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno” (RAMOS, 2008, p. 1).

Normalmente, o bullying é iniciado com “brincadeiras”, que o opressor considera como sendo “leve”, como por exemplo com apelidos, comparações e imitações, da qual o único objetivo é divertir-se com a situação do próximo e, por um tempo determinadamente curto, apenas isso basta. Porém, os mesmos atos, acabam por se tornarem “enjoativos”, em que o agressor busca uma forma de machucar a sua vítima de alguma forma, deixando-o com graves traumas, que muitas vezes podem ser irreversíveis.

Atualmente, sabe-se que não existe apenas uma prática do bullying, pois este ocorre de várias formas na sociedade. Um exemplo disso é o cyberbullying, que tem vítimas por todas as partes, de todas as classes sociais, de várias culturas, etc.

O cyberbullying “que na verdade é a utilização da tecnologia da comunicação (celulares e internet, por exemplo) para a realização desta violência [...] (PASSOS, 2011, p. 72)”. É importante destacar que, neste tipo de prática, o opressor não foca em uma pessoa específica, qualquer que seja ela, da qual acha que não se encaixa aos seus padrões, acaba por se tornar a sua vítima. E por mais que o motivo não tenha uma justificativa plausível, o opressor se sente no direito de praticá-lo mesmo que isso seja um incômodo para o oprimido.

Muitas vezes, é possível se surpreender com a forma como algumas pessoas lidam com o cyberbullying. Suas respostas diretas e significativas, têm inspirado pessoas de uma determinada região, ou até mesmo do mundo, a seguir em frente e a superar os seus medos e

traumas, transformando-se assim, em pessoas mais fortes física e mentalmente.

Apesar de ser importante saber os tipos e formas de bullying existentes no mundo, deve-se ter noção de que muitas vezes, o bullying é iniciado na escola. Este fenômeno, é chamado de Bullying Escolar, que

É caracterizado como uma prática violenta que mais cresce no mundo. Manifesta-se através de agressões verbais ou físicas que ocorrem de forma intencional entre os jovens estudantes comprometendo o aprendizado bem como as interações sociais e afetivas da comunidade escolar e local (MARTINS, 2011, p. 1).

A escola é o passo inicial de um indivíduo para a vida em sociedade, mesmo já tendo algum tipo de conhecimento adquirido em casa. Porém, quando o aluno não traz com si a educação que deveria ter, os professores tomam para si essa responsabilidade, ainda que não seja a sua obrigação, e quando isso ocorre, o aluno não entende a importância que há em respeitar ao seu próximo, fazendo assim, com que se inicie o Bullying Escolar.

Alguns afirmam que o bullying não passa de uma “brincadeira”, ou “descontração”, entre um determinado grupo com uma pessoa que não corresponde aos seus padrões. É exatamente com este tipo de pensamento que ele (bullying) se inicia. Mas, hoje em dia, as pessoas confundem as “brincadeiras” com falta de respeito, e a liberdade de expressão com a liberdade de desrespeito. Em que, apelidos e piadas, sem humor, são dados e feitos, sem pensar nas consequências que isso pode trazer para a vida da pessoa oprimida.

Muitas vezes, o oprimido não sabe o que deve fazer em relação a este caso. Apenas dizer que “não gosta da forma como está sendo tratado”, ou “que esta “brincadeira” não tem graça” não é o suficiente, pois, enquanto fica incomodado, mais o opressor se sente forte para continuar com o seu ato. Neste caso, a escola deve deixar os pais, de ambos os lados, à parte do que está acontecendo, além de tentar conscientizar os alunos, não apenas que a prática do bullying é crime, mas também, que não é um assunto a ser “levado na brincadeira”.

## **O BULLYING COMO AGENTE OPRESSOR NA APRENDIZAGEM E NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS**

O ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de diversas relações sociais, uma vez que neste ambiente crianças, adolescentes e até mesmo adultos passam boa parte do seu tempo. O problema é que muitas dessas relações não são agradáveis, visto que visam ofender, criticar e menosprezar o outro, um bom exemplo é o bullying.

Atenção e respeito são princípios básicos para uma convivência saudável, é necessário que os pais fiquem atentos no comportamento dos filhos, tanto daqueles que são

acanhados, tímidos e possíveis vítimas de bullying, quanto daqueles que são agressivos, sarcásticos e impertinentes, possíveis praticantes do bullying.

As pessoas que já sofreram algum tipo de trauma psicológico em sua vida, têm mais facilidade em entender o lado de outras pessoas que também passaram pelo mesmo tipo de problema. Por isso, é necessário que os pais dos alunos, fiquem atentos sobre os comportamentos de seus filhos, pois, estes são relevantes, para se descobrir o que há de errado com a criança.

o comportamento violento em programas televisivos ou filmes; e o bombardeio ideológico constante dos meios de comunicação que por um lado exaltam o ser violento (destrutivo) [...] e, por outro, não permitem diferenciar esses atos agressivos e destrutivos, da agressividade sadia e necessária para desconstruir-se e reconstruir-se como sujeito autor da própria história (FERNANDEZ, 1994, p. 122).

É necessário que os pais estejam atentos ao conteúdo televisivo que seus filhos têm acesso, pois, muitas vezes, estes servem de influência para o que fazem em suas vidas e praticam com seus colegas de classe. Segundo Freire (1970, p. 17) “estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, roeste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos”.

Apesar de que se deve manter os pais dos alunos a parte do que está acontecendo na vida escolar de seus filhos, para que a prática do bullying não seja algo comum e de costume do cotidiano de quem o sofre, é necessário que este mal seja determinado pelos oprimidos, a fim de libertarem-se de seus opressores.

Para Freire (1970, p. 17):

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação que não chegará pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.

A prática do bullying, afeta não apenas nas relações pessoais e sociais das crianças, a partir do momento em que a sofrem, mas também em seu aprendizado e desempenho escolar, da qual, a escola se torna um lugar repulsivo devido às humilhações sofridas no cotidiano.

Enquanto o oprimido sofre das práticas do bullying, um dos estágios afetados por este, é a depressão, que é denominada como a doença do século XXI, em que o isolamento, é apenas um dos fatores a serem enfrentados. Com o afastamento do meio social, a criança pode se isolar, comprometendo então sua aprendizagem e desempenho escolar.

Por isso, à escola “cabe intervir a fim de manter os princípios morais e sociais que

todo cidadão tem direito” (GUIMARÃES, 2009, s/p.), preservando não apenas a vida escolar do aluno, mas também a social e pessoal.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os materiais utilizados para a concepção deste trabalho foram pesquisas Aplicada, Documental e Bibliográficas realizadas através de artigos científicos, monografias e livros. Usou-se, os métodos Dedutivo e Dialético, pois para comprovar a veracidade deste trabalho, utiliza-se de premissas verdadeiras, fazendo com que a sua conclusão também seja.

O método dialético visa o diálogo, da qual utiliza-se autores dos de ideias parecidas e divergentes, para se debater sobre determinado assunto. Entretanto, o método dedutivo faz-se algumas deduções sobre o tema a ser debatido, para que se comprove a veracidade do trabalho, tendo-se então, uma conclusão de premissas verdadeiras.

Para se alcançar os objetivos geral e específicos, fez-se pesquisas buscando referências, para se obter as opiniões de diferentes autores, reproduzindo os conhecimentos que têm em relação ao assunto do seguinte tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bullying não é o assunto do momento, é o problema que assola as escolas e conseqüentemente a sociedade como um todo, portanto, há a necessidade urgente de tratar sobre o assunto no intuito de buscar tentativas para solucioná-lo.

O presente trabalho científico, mostra o quão essencial é para a vida dos alunos que sofrem bullying, o diálogo. Pois, a conversa da escola com os alunos e dos pais com seus filhos, pode conscientizá-los de que esta prática é errada.

É válido lembrar que o

Envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, 2005, p. 169).

Apesar de ser importante o diálogo em casa, é necessário que a escola reforce com seus alunos, o quão prejudicial é a prática do bullying para os que se sentem oprimidos. Dessa forma, a responsabilidade de educar e formar cidadãos, não é apenas uma tarefa unilateral, mas sim

um trabalho realizado em conjunto.

Para que o bullying não afete às crianças, é importante que os pais e os professores estejam atentos, quanto ao comportamento de cada aluno, pois, desta forma, achar uma solução para o problema não será um trabalho árduo, mas sim algo que auxiliará para quem enfrenta esta prática diariamente. Pois, como afirmam Ferreira e Tavares (2009, p.6)

[...] é imprescindível que os pais e professores estejam atentos às crianças em casa ou na escola, sejam elas vítimas do bullying ou autores do mesmo, a fim de que percebam o problema no princípio e atuem sobre ele imediatamente, para que expostos, as vítimas ou agressores não sofram consequências graves advindas do bullying, pois, tais comportamentos de risco podem comprometer não apenas os vitimados ou agressores, mas colegas não agressivos, professores e os responsáveis pelo apoio pedagógico da instituição, porque se tornam indivíduos em locais de risco constante.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois uma das metas a serem cumpridas era de demonstrar o quão importante é o diálogo na vida pessoal, social e escolar de uma criança, quando o tema é relacionado a bullying. Dessa forma, desde o início deste trabalho, o intuito era o de conscientizar pais, alunos e escola, de que esta prática, prejudica tanto na vida pessoal quanto vida escolar da criança oprimida.

O primeiro contato com a vida em sociedade, os alunos aprendem na escola, porém, quem lhes ensina a como se portar diante das pessoas, é a família. Por isso, relacionado ao tema bullying, é de suma importância que ambos, família e escola, trabalhem em conjunto para um bem maior: a preservação do respeito, pois este deve ser iniciado em casa e, apenas reforçado na escola.

## REFERÊNCIAS

AMORETTI, R (org.). **Psicanálise e Violência: Metapsicologia – clínica – cultura**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 152p.

FERNANDEZ, A. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 182p.

FERREIRA, Juliana Martins; TAVARES, Helenice Maria. **BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. 107 p.

GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’**: A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/41126>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

MARTINS, Sandra Alzerina. **Bullying: Combater essa violência também é papel da escola**.

2011. Disponível em: <<http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2017.

NETO, A. A. L. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, v. 81, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

PASSOS, Arlei Ferreira. **Indisciplina – Falta de limites, violência e fracasso escolar: Compreender e Educar**. São Paulo: Centauro Editora, 2011. 128 p.

RAMOS, A. K. S. **Bullying**: A Violência Tolerada na Escola. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2017.